

Funaro anuncia que recomeçam as negociações com credores

por Elaine Lerner
de Brasília

O Brasil inicia um novo processo de renegociação da dívida externa a partir da próxima semana. O anúncio, feito ontem, segundo o ministro da Fazenda Dilson Funaro, é uma das razões para a presença repentina em Brasília do embaixador do Brasil nos Estados Unidos, Marcílio Marques Moreira.

O próprio ministro da Fazenda explicou que, na noite de terça-feira, o embaixador brasileiro participou de um jantar em sua casa, onde o assunto principal fora a renegociação da dívida externa. "O embaixador Marcílio é um senhor que tem participado muito da vida brasileira e conhece a situação financeira internacional", disse o ministro.

Na manhã de ontem, o ministro participou de uma reunião sobre o mesmo assunto com o presidente do Banco Central (BC), Fran-

cisco Gros — com quem esteve no Palácio da Alvorada à tarde —, o presidente do Banco do Brasil (BB), Camillo Calazans, o diretor da Área Externa do BC, Carlos Eduardo Freitas, o diretor da Dívida Externa do BC, Antônio Pádua Seixas, o vice-presidente de operações internacionais do BB, Adroaldo Moura, e o assessor para assuntos internacionais do Ministério da Fazenda, embaixador Alvaro Alencar.

REFINANCIAMENTO

Em rápida entrevista, Funaro disse que "não se faz um ajuste externo desajustando o País internamente". Deixou bem claro que o Brasil vai negociar e "deseja honrar sua dívida dentro de um processo que permita o refinanciamento, mas, que não exija do País mais do que ele pode dar".

Isso significa que qualquer negociação passa, inevitavelmente, pela manutenção do crescimento in-



Dilson Funaro

terno, conforme garantiu Funaro. O ministro lembrou que nos últimos cinco anos o Brasil transferiu para o exterior US\$ 55 bilhões e teve um retorno de apenas US\$ 19 bilhões, "o que demonstra que o País honrou seus compromissos, mas em detrimento do crescimento interno".

Funaro assegurou que o Brasil não se encontra nas mesmas condições que o levaram ao Fundo Monetário Internacional (FMI) em novembro de 1982. descartou, inclusive, a necessidade de empréstimo-emergência como fora solicitado na época pelo ex-presidente João Figueiredo ao presidente norte-americano Ronald Reagan.

"Não estamos como naquela época, quando nossas reservas chegaram a zero. Hoje temos reservas de US\$ 4 bilhões e um superávit de, no mínimo, US\$ 12 bilhões até o final do ano."

Dentro dessa perspectiva, o ministro da Fazenda descartou a possibilidade de uma centralização cambial, "porque trabalhamos com reservas". Funaro desmentiu, também, que o BB tenha encerrado suas contas na última terça-feira com um passivo a descoberto de US\$ 300 milhões. "Isso é um absurdo", concluiu.